

CASTELO DE SANTA MARIA DA FEIRA

estudos arqueológicos



coordenação
Ricardo Teixeira

índice

- 007 **APRESENTAÇÃO** [CMSMF]
- 008 **APRESENTAÇÃO** [CVCSMF]
- 009 **APRESENTAÇÃO / Introdução** [AP]
- 011 **O CASTELO E OS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS**
- 012 **Castelo de Santa Maria da Feira** [RT]
- 014 O Castelo e a *civitas* de Santa Maria
- 016 O Castelo nos alvares da nacionalidade
- 018 Fortificação e residência, sob a alcaidaria dos Pereira
- 021 A residência dos Condes da Feira
- 023 Ruína e restauro do Monumento
- 024 **Os trabalhos arqueológicos** [JF]
- 024 Interior da alcáçova
- 024 Tenalha
- 024 Exterior da cerca
- 024 Praça de Armas
- 029 **Fases e estratigrafia nas sondagens da Alcáçova** [RT/JF]
- 047 **ANTES DO CASTELO. OS DADOS DA OCUPAÇÃO PRÓTO-HISTÓRICA E ROMANA**
- 048 **As ocupações castreja e romana** [RT]
- 052 **As peças arqueológicas** [LB]
- 052 Espólio da Idade do Bronze e da Idade do Ferro
- 056 Espólio do período romano
- 059 **CASTELO, FORTIFICAÇÃO E RESIDÊNCIA. OS DADOS ARQUEOLÓGICOS DAS OCUPAÇÕES MEDIEVAL E MODERNA**
- 060 **A Alcáçova e os dados da ocupação medieval**
- 060 Estratigrafia e fases de construção no paramento sul da Alcáçova [RT/JF]
- 067 A cerâmica medieval do exterior da Alcáçova [LB]
- 074 Candil e artefactos islâmicos de fiação e tecelagem [JF]
- 075 **O interior da Alcáçova e as estruturas hidráulicas**
- 075 A cistema e o respetivo sistema de adução de água [JF]
- 082 O sistema de adução de água à fonte seiscentista [JF]
- 084 Cerâmicas de Época Moderna no interior da Alcáçova [LB]
- 086 **O Fosso do Castelo** [JF]
- 086 A estrutura do fosso
- 089 A cerâmica
- 093 O armamento
- 096 As moedas
- 098 Os objetos metálicos de adorno, indumentária e uso pessoal
- 101 **ESTUDO DO ESPÓLIO VÍTREO** [AM]
- 102 **Introdução**
- 102 **Época Romana**
- 102 **Alta Idade Média**
- 103 **Idade Média**
- 103 **Época Renascentista**
- 104 **Época Moderna**
- 108 **Época Contemporânea**
- 128 **CATÁLOGO DE PEÇAS**
- ANTES DO CASTELO**
- Ocupação Proto-Histórica e Romana**
- 130 Cerâmica comum
- 147 Cinzenta fina
- 150 Ânforas
- 152 Terra Sigillata
- 154 Patelas / Peças de Jogo
- 155 Utensílios associados à fiação e tecelagem
- 159 Ourivesaria e objetos de adorno e indumentária
- 160 Outros utensílios
- 161 Moedas
- CASTELO, FORTIFICAÇÃO E RESIDÊNCIA**
- Ocupação Medieval e Moderna**
- 164 Cerâmica comum
- 192 Cerâmica pintada
- 202 Cerâmica vidrada
- 210 Faiança
- 217 Azulejos
- 221 Patelas / Peças de Jogo
- 223 Utensílios associados à fiação, tecelagem e iluminação
- 226 Ourivesaria, objetos de adorno e indumentária
- 229 Selo Alfandegário
- 230 Armamento
- 238 Moedas
- 246 Peças de vidro
- 257 **BIBLIOGRAFIA**

ESTUDO DO ESPÓLIO VÍTREO

ESTUDO DO ESPÓLIO VÍTREO

Álvaro Moreira¹

INTRODUÇÃO

O espólio vítreo proveniente das intervenções arqueológicas realizadas no Castelo de Santa Maria da Feira caracteriza-se pelo seu elevado estado de fragmentação, deterioração generalizada das pastas, vasta diversidade morfológica e ampla cronologia. O espectro temporal que o acervo documenta abrange desde o Período Romano à Época Contemporânea.

O conjunto em análise, constituído por 164 ocorrências devidamente referenciadas estratigraficamente é proveniente de várias sondagens realizadas em quatro áreas do Castelo: Exterior da Cerca, Interior da Alcáçova, Exterior da Alcáçova, Praça de Armas e Tenalha.

O acervo documenta e distribui-se por seis períodos – Época romana – séc. I; Alta Idade Média – séc. X / XI; Idade Média – séc. XII / XIV; Época Renascentista – séc. XV / XVI; Época Moderna – séc. XVII/XVIII; Época Contemporânea – séc. XIX / XX.

Em termos gerais o espólio revela um elevado estado de fragmentação, facto que dificultou enormemente a sua classificação, apresentando, contudo, um baixo nível de erosão na maior parte dos fragmentos cujas arestas se conservam angulosas e brilhantes, apesar de uma percentagem muito significativa evidenciar um elevado índice de alteração química da pasta vítrea, manifestando alguns deles as superfícies com irisão².

A sua distribuição pelas áreas intervencionadas faz-se nos seguintes moldes: Exterior da Cerca – 102 frag. (62,1%); Alcáçova Interior – 17 frag. (10,5%); Alcáçova Exterior 13 frag. (8%); Vala 10 – 2 frag. (1,2%); Praça de Armas 26 frag. (16,1%); Tenalha 4 frag. (2,4%)..

O horizonte cronológico abrangido revela uma significativa expressão quantitativa nas ocupações mais recentes, cuja distribuição percentual se concretiza da seguinte forma: Época romana, séc. I: 5 ex. (3,0%); Alta Idade Média, séc. X-XII: 1 ex. (0,6%); Idade Média, séc. XII-XIV: 6 ex. (3,6%); Época Renascentista, séc. XV-XVI: 10 ex. (6,0%); Época Moderna, séc. XVII-XVIII: 103 ex. (62,7%); Época Contemporânea séc. XIX-XX: 39 ex. (23,7%).

Técnicas de produção e tipo de vidro

Os vidros examinados foram realizados por soffagem, livre ou em molde, conservando a maior parte deles a cicatriz originada pela utilização do pontel. Apenas os fragmentos de vidraça de Época Romana evidenciam ter sido obtidos por fusão.

Na coleção foi utilizado vidro translúcido e vidro opaco, com uma paleta cromática na qual predominam vidros incolores ou levemente manchados³, verdes (com diferentes tonalidades, com destaque para o verde-oliva para o vasilhame de garrafas), e vidro com tonalidades azuladas, castanha⁴ e preta.

Do conjunto de objetos identificados, a maior parte é constituída por contentores de líquidos, bem como recipientes para beber – Garrafas / Copos / Copos de pé / Taças / Tampas / Vidraças / Objetos de adorno (pulseira e anéis). Importa ressaltar o facto que as reduzidas dimensões de muitos fragmentos não permitiram integrá-los numa forma definida. É ainda de assinalar a reduzida quantidade de fragmentos decorados.

ÉPOCA ROMANA

Representada por apenas 5 exemplares, constitui uma presença residual e pouco representativa da ampla gama morfológica da vidraria romana. Encontra-se presente no Exterior da Cerca (2 ex.), na Alcáçova (2ex.) e na Praça de Armas (1 ex.), sendo apenas a forma reconhecível em dois exemplares (Catálogo, nº 214 e SCF 00728 003), cuja cronologia se baliza no séc. I. Ambos identificados como elementos de vidraça.

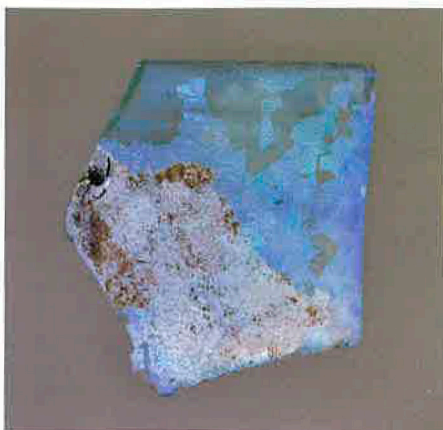
O vidro plano ou de janela – specularis –, destinado ao uso arquitetónico foi vulgarizado e amplamente difundido em época romana. No ocidente a sua utilização generaliza-se a partir do séc. I, mantendo-se a sua produção e utilização de forma consistente até ao séc. V-VI. No alto-império os painéis de vidro de janela eram fabricados através de um processo bastante empírico, que consistia em verter o vidro líquido num molde horizontal limitado por um pequeno rebordo para, posteriormente, através da utilização de um rolo ser distendido e uniformizada a sua espessura. Este processo de fabrico originava painéis relativamente espessos e com uma das faces

muito lisa e brilhante e outra, mais irregular e rugosa, característica que anulava parte da transparência do vidro, assim como produzia cantos e arestas arredondadas, levemente mais espessos que a parte interna. O seu formato mais frequente privilegia o recorte quadrangular de aproximadamente um pé (29x29 cm).

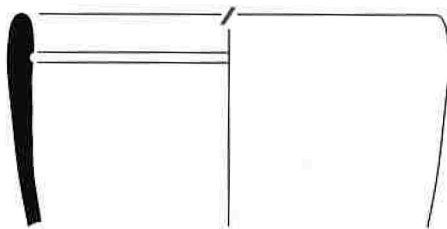
As peças identificadas no Castelo de Vila da Feira (Catálogo, nº 214 e SCF 00728 003), produzidas em vidro azul-água, são de qualidade média, possuem brilho dos dois lados e elevada transparência, apesar de registarem algumas impurezas negras e vacúolos esféricos. De uma forma geral, este tipo de peças não são descritas, pelo que se torna difícil encontrar paralelos regionais. Servem-nos de exemplo as peças por nós publicados provenientes de Tongobriga, Freixo, Marco de Canaveses (MOREIRA 1997, 35-36, est. XX, n.º 13), de Chaves (MOREIRA, 2014, no prelo), Alvarelos (MOREIRA 2010, 897-898), com datação pós Vespasiano, e do Monte Padrão, Santo Tirso⁵. Em Braga identificam-se em praticamente todas as áreas intervencionadas⁶. Documenta-se o seu aparecimento em Conímbriga, ainda que não referenciados na bibliografia, assim como em Balsa, Loulé (NOLEN 1994, 182-183). Na área do convento lucense merece destaque a ocorrência de vidros de janela no acampamento de Cidadela, Sobrado dos Monxes, Corunha (GESTO; MARTINEZ 2001, 205-216), assim como da cidade de Lucus Augusti (VV.AA., 1995, 155), entre outros.

ALTA IDADE MÉDIA

Identifica-se apenas 1 exemplar (Catálogo, nº 215), constituindo uma ocorrência episódica no acervo identificado na intervenção. É proveniente da área Exterior da Alcáçova e do ponto de vista morfológico corresponde a uma taça de corpo cilíndrico e de bordo vertical rematado por lábio arredondado. Encontra-se elaborada em vidro translúcido, levemente tingido de azul-água (75B/G872), decorado na face interna por uma canelura a diferenciar a parede do bordo.



Fragmento de taça



IDADE MÉDIA

As seis ocorrências documentadas na área intervencionada, enquadradas cronologicamente em época tardo-medieval (séc. XII-XIV), constituem uma presença meramente episódica, correspondendo a cerca de 3,6% do acervo global. Identifica-se a sua presença no Exterior da Cerca, Exterior da Alcáçova e Praça de Armas, sendo quatro deles classificados como indeterminados e um tipologicamente enquadrado na categoria de Taça ou Cálice.

Taça ou Cálice

A taça ou cálice Catálogo, nº 216, identifica-se a partir de um fragmento de reduzidas dimensões do bordo, não permitindo com segurança definir o seu diâmetro e, dessa forma, integrá-lo num morfotipo específico. A parede apresenta um desenvolvimento oblíquo encimado por bordo rematado por lábio de secção arredondada, engrossado ao fogo, levemente espessado em relação à parede. Encontra-se elaborado em vidro translúcido de cor verde-água de boa qualidade, apesar de apresentar vacúolos alongados.

Com reservas aventamos a hipótese de se poder tratar de uma forma associada aos cálices (copos de pé alto) cuja forma é bem documentada na vidraria europeia a partir da Idade Média e que, devido a sua longa pervivência, registou uma ampla gama de variações ao longo do tempo, quer do ponto de vista morfológico e decorativo, quer no tipo de pastas vítreas utilizadas na sua produção.

ÉPOCA RENASCENTISTA

À semelhança dos anteriores períodos cronológicos também as ocorrências enquadráveis em Época Renascentista (séc. XV-XVI) são poucos significativas. O acervo é constituído por apenas 10 exemplares, representado cerca de 6,0% de toda a coleção. Encontra-se presente nas áreas intervencionadas no Exterior da Cerca, onde se identificam nove ocorrências, oito das quais correspondem a fragmentos pertencentes a formas indetermináveis e um fragmento a um bracelete (Catálogo, nº 217), e na Praça de Armas onde se identifica um fragmento de bracelete (Catálogo, nº 218).

¹ Membro da Fundação de Ciência e Tecnologia. Investigador do CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória", UP/UM.

² A irisação é um fenómeno de corrosão resultante de um processo lento de migração de pequenas partículas de sódio (Na) presentes no vidro, para água que se condensa na superfície e que é absorvida dando lugar a diferentes tipos de ataques como a hidratação da sílica e a formação de sais. Em contextos de humidade elevada o sódio acumula-se na superfície formando uma película de aparência de um pó branco que em reação com a água forma soda cáustica, substância agressiva que corrói o vidro e faz com que ele perca o bilho natural e apresente o aspecto de irisação. A irisação caracteriza-se pela formação de uma coloração superficial com aspecto turvo com reflexos metálicos (MOREIRA 2014, no prelo).

³ As colorações das pastas obtidas através da adição de óxidos metálicos, por vezes resultavam da presença involuntária de impurezas na soda ou o potássio, resultando em vidros com tonalidades ténues ou ligeiramente manchados (MOREIRA 2010, 891).

⁴ Geralmente resultantes da contaminação das areias com óxidos de ferro compreendem diferentes tonalidades, amarelo-melado, castanho.

⁵ Regista-se o seu aparecimento na Domus Este, cujo abandono se identifica em finais do séc. II, início do séc. III – PAD. 04, B1 (K33.02), op. 88 – Fragmento de vidro de janela de cor verde-gelo com abundantes impurezas negras e bolhas de ar. Apresenta uma das faces baça, como é próprio dos vidros planos produzidos sobre a marma, e arestas erosionadas (MOREIRA 2005, 30).

⁶ A pesagem dos materiais identificados nas principais zonas intervencionadas na cidade permitiu formar uma ideia sobre a utilização desta solução arquitetónica, matizando, naturalmente, as conclusões com a valorização das seguintes variáveis: vestígios oficiais com depósitos de reciclagem, condições deposicionais e pós deposicionais e área escavada em cada uma das zonas intervencionadas. Termas da Cidadeidade 4,100 kg; Insula das Carvalheiras 0,453 kg; Cavalariças 0,189 kg; Restantes áreas 0,528 kg (CRUZ 2001, 43; 2009, 259).

⁷ São vários os paralelos identificados na região. Entre outros, identificam-se em Meixomil, Paços de Ferreira (CARDOZO 1961, 69; 1970, 13-25, est. I; SILVA 1984, 125-126, est. XXXI, n.º 1), Castros de Alvarelos (MOREIRA 2010, 918), Rorigo Velho, Santiago de Bougado, Trofa (CRUZ 1940, 214; SANTARÉM 1952, 190; MOREIRA 1997, 31), Castro de Fiães, Vila da Feira, Terroso, Vila do Conde (CARDOZO 1961, 50-53; 1970, 13-25, est. III), e em Braga (SOUZA 1973, 27, fig. 2). Na área meridional da Galiza identificam-se dois exemplares, um proveniente de Riocaldó (RODRÍGUEZ 1991, 30), e outro da villa romana da Toralla (CUÑARRO 1993, fig. 6, n.º 15).

⁸ Durante o período compreendido entre os séculos XIV e XVII, Veneza foi o centro produtor e de exportação mais importante da Europa e o seu estilo foi apreciado por todo o continente, tendo as suas produções sido imitadas em outros meios vidreiros – (...) O vidro veneziano dividia-se em vários grupos; cristal, vitrum blanchum e o vetro comune. O primeiro era produzido com seixos de quartzo, e que comprova o cuidado na seleção de uma fonte de sílica pura. O vidro Cristallo, transparente e incolor, cujo nome deriva da semelhança com o cristal de rocha em pureza, brilho e homogeneidade, foi produzido a partir de meados do século XV. Outro grupo de vidro veneziano era o Vitrum Blanchum, produzido até ao século XVI. Este vidro, igualmente sódico, era de qualidade inferior ao Cristallo, uma vez que as matérias-primas empregues eram de menor pureza. Finalmente para a produção do vetro comune, utilizado para o fabrico de objetos utilitários de uso quotidiano, eram empregues matérias-primas menos selecionadas (...) (TEIXEIRA 2014, 5-6).

Braceletes

O uso de pulseiras ou braceletes em vidro – *armillae* –, foi frequente desde tempos muito remotos, quer como resposta a motivações de ordem estética, quer como sinal de distinção social ou mera credence. Este tipo de pulseira de secção em D, lisa ou decorada com nervuras, foi muito comum em época romana e está muito bem documentada em Portugal⁷. Do ponto de vista morfológico e decorativo os exemplares dividem-se em três tipos – decoradas com golpes verticais, golpes diagonais e lisas. Estes materiais, quando fora de contexto, são particularmente difíceis de datar pela sua ampla cronologia. C. Harden, a propósito das pulseiras de Karandis, refere que as peças em vidro negro parecem ser de época tardorromana, enquanto os exemplares de cores mescladas se encontram nos estratos pré e pós-romanos, tendo sido identificadas naquela estação a partir dos inícios do séc. II até ao séc. V (HARDEN 1969, 283). As decorações em época tardia, quando existentes, são compostas por incisões, ressaltos ou por nervuras. Nos contextos cronológicos em análise é frequente atribuir ao artesanato veneziano do séc. XV e XVI a proveniência deste género de artefactos de adorno produzidos em vidro⁸, embora, de facto, não seja correto datá-los na ausência de uma associação direta com outros objetos de cronologia mais precisa, sendo de admitir que possam ter sido produzidos localmente, a par de outros recipientes de carácter mais utilitário.



Fragmento de bracelete (Catálogo, nº 218)

Algumas dos braceletes identificados ilustram elementos essenciais da estética tradicional, ao utilizar vidro negro opaco com aplicações de filamentos branco sobre fundos escuros. A cor negra parece corresponder a um gosto muito generalizado permitindo a imitação do azeviche, **então muito apreciado**, que se pode também observar noutro tipo de adereços como as contas, ora utilizadas como ornamento pessoal, ora como elementos de rosário (MOREIRA 2010, 917). Os contextos de onde são oriundos os braceletes integram referências crono-estratigráficas do séc. XVI. São conhecidas várias ocorrências, tipológica e cronologicamente consistentes com os exemplares do Castelo de Santa Maria da Feira, nomeadamente provenientes da Casa Gouveia, Évora, do Convento de Cristo e de Sintra (FERREIRA 2012, 89, notas 105 e 106), Tomar (FERREIRA 2005, 405), entre outros.

ÉPOCA MODERNA

No século XVII, com o incentivo proporcionado pelo Rei D. João V, a indústria vidreira portuguesa e o interesse pela produção do vidro alcança um grau de desenvolvimento nunca antes testemunhado (VALENTE 1950). As facilidades concedidas pelo regente à proteção industrial da época contribuíram, por exemplo, para o estabelecimento da Real Fábrica de Vidros Cristalinos de Coima no século XVIII. Nos anos 40 do mesmo século, esgotados os pinhais do Ribatejo, encerra-se esta Fábrica, transferindo-se o centro de produção vidreira português para a Marinha Grande, que laborou a partir de 1747, ano em que encerrou a produção em Coima, cuja tradição se projetou até aos nossos dias (TEIXEIRA 2014, 5). A Época Moderna constitui o período melhor representado no acervo do Castelo da Feira, tanto do ponto de vista quantitativo como tipológico, identificando-se 105 fragmentos que constituem 62,8% do total do acervo. Do ponto de vista cronológico integram um amplo período que abrange os séculos XVI a XVIII, correspondendo, grosso modo, à Época Moderna.

As ocorrências registam-se em todas as áreas intervencionadas embora em percentagens diferenciadas – Exterior da Cerca – 82 ex.; Interior da Alcáçova – 12 ex.; Exterior da Alcáçova – 3 ex.; Praça de Armas – 4 ex.; Tenalha – 4 ex.. No que concerne à caracterização morfológica e classificação tipológica regista-se a presença de 82 fragmentos indeterminados, 4 exemplares identificados como copos, 2 cálices, 2 frascos, 2 boiões, 4 garrafas, 3 pratos, 2 taças, 1 prato ou taça, 1 bracelete, 1 anel e 1 fragmento de vidraça.

Copos

O copo Catálogo, nº 225, produzido em vidro translúcido, incolor, é decorado com pastilhas aplicadas, realizadas no mesmo vidro da parede. As grandes pastilhas aplicadas são um tipo de decoração característica de copos de tradição medieval germânica, muito vulgarizados na Alemanha e nos Países Baixos entre os séculos XV e XVII (HENKES 1994, pp. 189-192). Em Portugal encontram-se paralelos no Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa (MEDICI 2011, pp. 329-330, Fig. 10, BCP 4278; BCP 1068), produzidos em vidro azul, translúcido.

Os copos de pé – cálices –, destinados para o serviço de vinho, são os recipientes com uma significativa expressão no séc. XVII e XVIII, constituindo a forma mais frequentemente representada na iconografia portuguesa dos costumes de época barroca (FERREIRA 2012, 80). O fragmento de pé de copo (Catálogo, nº 226) é formado por uma base de recorte troncocónico com rebordo tubular de forma oval resultante da dobragem da parede (refoulement)⁹. Apresenta um perfil cónico com leve ressalto na curvatura. Foi elaborado em vidro translúcido de qualidade média tingida de castanho. Integra a categoria de copos de pé.



Fragmento de fundo de copo de pé (Catálogo, nº 226)

Outro copo, integrado no mesmo tipo, foi fabricado em vidro translúcido, incolor, conserva apenas o bordo e parte do arranque da parede. O lábio apresenta uma secção arredondada e foi polido ao fogo. A inclinação da parede permite antever um perfil cónico de copa média.

Os cálices (Catálogo, nº 229, 230 e 240) são identificados pelo bordo e arranque da parede apresentando ligeiras diferenças na configuração do lábio, que pode ser de secção arredondada e levemente espessado com no caso do cálice Catálogo, nº 240, levemente facetado no exterior, apresentando uma secção menos linear com lábio mais vertical e levemente introvertido como é o caso dos cálices (Catálogo, nº 229 e 230). Este tipo de copos é relativamente abundante na vidraria de uso comum a partir da Idade Média tendo conhecido variações significativas na técnica de fabrico que se repercutiram na composição do pé, na qualidade das pastas vítreas utilizadas, assim como nas técnicas de fabrico. No território português são conhecidas várias ocorrências, como, por exemplo, na Rua dos Correiros, em Lisboa (MEDICI 2011, 330-331, Fig. 11-12), cujos exemplares revelam uma significativa consistência formal e cronológica com o exemplar em análise. Identificam-se ainda copos de pé morfologicamente afins em Tomar (FERREIRA 2005, 411, Cat. 3, 19) e na Casa Gouveia, em Évora (FERREIRA 2012, 80, Fig. 4, 10-14).

Frascos

Relativamente pouco abundantes durante o século XVII, os contentores comerciais destinados a acomodar uma ampla diversidade de produtos – medicamentos, sais, óleos essenciais, água destilada, xaropes, tinturas, balsamos perfumes, entre outros – tornam-se particularmente abundantes e diversificados nas formas ao longo do séc. XVIII¹⁰. O frasco (Catálogo, nº 220), produzido em vidro opaco, de boa qualidade, identifica-se a partir de um fragmento de fundo e arranque de parede. Apresenta uma base de assentamento radial com fundo circular, côncavo, com forte cicatriz de pontel no exterior. As paredes são verticais com estreitamento

progressivo revelando um contentor de pequena dimensão. Trata-se, provavelmente, da forma mais corrente, amplamente vulgarizada a partir de finais do séc. XVII e com forte expressão no séc. XVIII e XIX, encontrando-se representado em praticamente todos os contextos habitacionais dessa época.



Fragmento de bordo de frasco (Catálogo, nº 222)

O frasco (Catálogo, nº 227) constitui uma forma atípica. Identifica-se apenas por um fragmento de bordo e arranque de parede, cujo recorte permite antever um reservatório globular. A decoração é composta por fios da mesma pasta aplicados ao nível do bojo. Encontra-se produzido em vidro translúcido de cor verde-água. Trata-se de um pequeno frasco/unguentário do qual não identificamos qualquer paralelo. Os frascos (Catálogo, nº 222 e 231) ilustram uma forma relativamente comum cujo morfotipo se caracteriza pelo desenho de um reservatório bulbiforme com base de assentamento direto, radial, e fundo umbilical côncavo com evidências de utilização de pontel. O bordo, com forte estrangulamento, é curto e projetado para o exterior, apresentando um recorte cónico, adequado para receber uma tampa. Apesar de constituir uma forma relativamente estabilizada, pode assumir diferentes dimensões e variações formais ao nível da constituição do bojo e sobretudo do bordo.

⁹ Trata-se, efetivamente, de um recurso que, do ponto de vista estritamente tecnológico, ilustra exemplarmente um *modus faciendi* medieval que se prolongou por toda a Idade Moderna (BARRERA 1990, 117, 120; FERREIRA 2004, 548).

¹⁰ Este tipo de vasilhame, amplamente documentado em contextos associados à atividade das boticas, frequentemente assume designações identificativas do seu conteúdo, como refere Almeida Ferreira (FERREIRA 2012, 85), com base nos inventários da Botica do Convento de Mafra datados da segunda metade do século XVIII onde se registam expressões como – (...) vidros pequeninos (...) ou (...) vidros de rolha pequena (...), referenciados por A. Carvalho (CARVALHO 1992, 33, 35).

As pastas vítreas utilizadas abrangem um amplo espectro cromático, como ilustram os nossos exemplares produzidos em vidro translúcido de cor azul e castanho-melado. Identificam-se paralelos aos nossos exemplares, com consistência formal e cronológica na Rua dos Correiros, em Lisboa (MEDICI 2011, 332, Fig. 14).

As garrafas e os frascos pressupõem a existências de elementos de obtenção, vulgarmente designados por tampas ou rolhas, independentemente do tipo de material em que eram fabricados – vidro, madeira, cortiça, etc. Frequentes a partir do início do século XVIII com a vulgarização dos contentores comerciais, cuja moldagem industrial lhes conferiu um elevado grau de padronização, podendo, no entanto, assumir formas diversas e elaboradas. Registam como denominador comum a existência de uma pega bulbiforme seguida de um estrangimento ou um ligeiro ressalto para assentamento no bordo, e um corpo cilíndrico ou, mais frequentemente cónico. O exemplar identificado (Catálogo, nº 232) consiste na forma mais comum, sendo constituída por um corpo cilíndrico maciço, rematado por uma pega esférica também maciça. Abundantemente documentadas em estratos de contextos urbanos com cronologias de Época Moderna e Contemporânea, identificam-se exemplares morfológicamente afins em Tomar, Convento de Cristo – Paços do Infante (FERREIRA 1989, 77-86), Lisboa, Teatro Romano e, particularmente, em Tomar (FERREIRA 2005, 399, fig. 9, n.º 7).

Tampa de frasco (Catálogo, nº 232)



Garrafas

As garrafas enquanto reservatórios de excelência para transportar, armazenar e servir líquidos, geralmente fabricadas em vidro escuro e espesso, tornaram

-se a partir do século XVIII um dos objetos de vidro de uso mais comum. A sua produção massificada tem início em Inglaterra, em meados do século XVII, para conhecer rapidamente uma grande difusão na Europa (MEDICI 2011, 336). Inicialmente produzida através do processo de soflagem em molde, pela análise da evolução dos morfotipos é, atualmente possível seguir o desenvolvimento da técnica desde a produção manual até ao fabrico automático, assim como a modificação dos respetivos moldes. As formas típicas do séc. XVII, de gargalo curto e reservatório bulbiforme, evoluíram até aos exemplares cilíndricos e gargalo alto que surgiram no século XVIII e se prolongaram até aos nossos dias. São reconhecidos ainda outros morfotipos mais serôcios, nomeadamente de formas geométricas que registaram uma ampla divulgação, como por exemplo as garrafas quadradas. Utilizadas como reservatórios de vários produtos conheceram a sua maior expressão associada à comercialização e consumo de bebidas alcoólicas.

O fragmento de garrafa (Catálogo, nº 237) é constituído por parte de um selo formado por uma pastilha aplicada com marca em alto-relevo inscrito num quadrado. O tema central está emoldurado por motivos vegetalistas (coroa) e grinaldas.



Na comercialização do vinho o selo identificava o conteúdo da garrafa e o ano de produção ou o dono da garrafa, de modo a facilitar a sua identificação quer nas casas particulares, quer nas tabernas, onde frequentemente eram reabastecidas. Eram geralmente produzidas no local da sua comercialização para engarrafar vinho procedente de outras origens. Para além da utilização no vasilhame destinado ao vinho os selos eram também frequentes nas garrafas de azeite, poções ou medicamentos, como se identifica na vulgarmente designada "Água de Inglaterra"¹¹ documentada com a inscrição "Andre Lopez de Castro" datável de 1750/1800, proveniente das Termas Romanas de Chaves (MOREIRA, 2014, Est. VII, 401 – no prelo). Referenciam-se vários outros paralelos de diferente proveniência como, por exemplo, o selo identificativo de propriedade recolhido na Rua dos Correiros (MEDICI 2011, 342-343).

A garrafa (Catálogo, nº 235) é formada por dois fragmentos que integram o gargalo e parte do bordo, apresentando-se decorado com caneluras oblíquas. Trata-se de uma garrafa de servir à mesa produzida em vidro muito fino, incolor, com bocal largo formado por um lábio em forma de aba que remata um gargalo longo e esguio. A forma, por norma apresenta um reservatório baixo rematado por uma base de assentamento direto com fundo côncavo com cesura de pontel. Trata-se de uma forma bem representada na Idade Média mas que continua em uso no séc. XVII/XVIII.

Constituem formas particularmente bem representadas sendo de referenciar os paralelos de Almada, Rua da Judiaria (MEDICI 2005, 553, Fig. 7) e de Lisboa (MEDICI 2011, 332, Fig. 13). Identificam-se exemplares morfológicamente próximos datados do séc. XVIII provenientes do Mosteiro de Santa Maria da Vitória onde são classificados como urínóis (TEIXEIRA 2014, 9, n.º MB0042).

Fragmento de garrafa com selo (Catálogo, nº 237)

Pratos

Relativamente mal representados nas coleções de Época Moderna, os pratos constituem uma forma com pouca expressão no acervo do Castelo¹². Reconhecem-se três exemplares constituídos por fragmentos de bordo cuja classificação se deve, fundamentalmente, ao diâmetro e inclinação da parede, sendo admissível que dois dos exemplares se possam integrar na categoria das Taças (Catálogo, nº 239 e 236). O elemento caracterizante do morfotipo identificado é constituído pelo bordo que se apresenta em forma de aba curta rematada com lábio tubular resultante da dobragem da parede (refoulement). A parede apresenta uma inclinação acentuada em relação ao bordo evidenciando um plano convergente. Os exemplares identificados (Catálogo, nº 228, 239, 236) foram produzidos em vidro translúcido, incolor de qualidade média. Os exemplares provenientes da Rua da Judiaria, em Almada (MEDICI 2005, 543, Fig. 3, n.º 22-24), sem corresponderem exatamente aos tipos identificados, constituem uma referência às peças em análise.

Taças

As taças de bordo tubular e reservatório baixo de perfil troncocónico constituem uma ocorrência particularmente abundante em contextos do séc. XVII/XVIII. Apesar de registarem uma variabilidade formal significativa os seus principais rasgos morfológicos prendem-se pela existência de um bordo tubular de formato amendoado resultante da dobragem da parede (refoulement), podendo o lábio assumir uma posição vertical ou levemente esvasada. A parede, geralmente reta, revela um perfil troncocónico que termina com uma base de assentamento radial com fundo interno côncavo, geralmente com vestígios da utilização do pontel. Constituem um vasilhame utilitário particularmente abundante em contextos habitacionais. Atendendo à sua dimensão e fragilidade das paredes, normalmente as formas identificam-se pelos bordos e fundos que, pela sua maior espessura e resistência, revelam maior facilidade de preservação. Dois dos exemplares em análise (Catálogo, nº 221 e 224), identificam-se pelo bordo e revelam semelhanças entre si, integrando o morfotipo descrito. Identificam-se paralelos, entre outros locais na Rua da Judiaria, em Almada (MEDICI 2005, 557, Fig. 10, n.º 79).



Fragmento de fundo de taça (Catálogo, nº 233)

A taça (Catálogo, nº 233), produzida em vidro translúcido, incolor, de boa qualidade, foi identificada por um fragmento do fundo e corresponde a uma taça de pé alto. Apresenta um pé anelar tubular levemente esvasado resultante da dobragem da parede (refoulement). O fundo interno revela um perfil levemente côncavo e regista uma cicatriz de pontel. A parede, ao contrário dos exemplares anteriores é levemente esvasada e desenvolve um reservatório semiesférico. Constitui um morfotipo relativamente abundante servindo de referência o paralelo identificado na Casa Gouveia, em Évora (FERREIRA 2012, 97, n.º 15), cuja cronologia é consistente com a proposta para a nossa peça.

Braceletes

Apesar de se atribuir a sua produção ao artesanato veneziano do séc. XV e XVI, como anteriormente se referiu, a sua difusão deve-se fundamentalmente à produção de ateliês locais, tendo a sua utilização previvido de forma expressiva até ao séc. XVII. O bracelete (Catálogo, nº 223) consiste na forma mais simples do repertório documentado apresentando uma secção circular, produzida em vidro opaco, de cor negra, de boa qualidade.



Fragmento de bracelete (Catálogo, nº 223)

¹¹ (...) Água de Inglaterra é um dos exemplos mais marcantes dos 'remédios de segredo' muito em voga durante o século XVIII. Pelo nome de Água de Inglaterra eram conhecidos vários preparados farmacêuticos, produzidos por diferentes fabricantes desde finais do Séc. XVII a inícios do Séc. XIX e que apresentam em comum, além do nome, o facto de serem vinhos de quina. Eram utilizados para o tratamento do paludismo, que era então uma das doenças mais importantes, atingindo um grande número de indivíduos e existindo endemicamente em várias regiões de Portugal. A importância medicinal da Água de Inglaterra reside principalmente no seu efectivo valor terapêutico, pelo facto de a quinina ser o seu princípio activo mais importante, constituindo o mais antigo quimioterápico ainda em uso. Era um medicamento popular, amplamente conhecido e divulgado, sendo frequentemente consumido por automedicação. Numa primeira fase era importada de Inglaterra, de onde Fernando Mendes (?-1724), o seu introdutor em Portugal, a enviava. Seguiu-se-lhe Castro Samento que montou uma verdadeira rede de distribuição da Água de Inglaterra em Portugal. A pouco e pouco foram surgindo produtores locais que foram aumentando a produção de forma a satisfazer a procura. Com o isolamento da quinina por Pelletier (1768-1842) e Caventou (1795-1877) em 1820 e a sua substituição pelo sulfato de quinina, perde a importância que teve no século XVIII (...) (<http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/d1.html>). (MOREIRA, 2014, no prelo).

¹² As formas abertas de grandes dimensões assumem particular dificuldade na sua classificação, uma vez que os fragmentos que melhor se preservam são constituídos pelos bordos e fundos, geralmente configurando fragmentos de pequena dimensão, não permitindo a reconstrução integral das peças nem estimar de forma segura os respetivos diâmetros, sendo frequente nos estudos da especialidade integrarem-se numa categoria identificada como Pratos/Taças.

Anel

O anel identificado (Catálogo, nº 234) constitui uma ocorrência singular no acervo em análise, contudo, são conhecidos paralelos em contextos cronologicamente consistentes com o presente, como, por exemplo os exemplares datados do século XVII e XVIII recolhidos na intervenção da Rua da Judiaria, em Almada (MEDICI 2005, 558-560). Trata-se de um anel de criança com aro de secção plano-convexa com disco circular de plano horizontal.

Vidraça

Como anteriormente se referenciou o uso da vidraça em janelas é conhecido desde Época Romana, período em que conheceu uma profunda vulgarização, quer na arquitetura privada, quer em edifícios de natureza pública. Em Portugal, em época pós-romana, numa fase muito posterior, a sua produção é retomada sendo documentada o seu uso a partir do séc. XV (CUSTODIO 2002, 201). O seu método de fabrico associa-se ao processo de softagem em formas cilíndricas para posterior corte e nivelamento através de estiramento e corte na forma e dimensão pretendida.

O nosso exemplar (Catálogo, nº 238) constitui uma peça única, neste horizonte cronológico, apesar de profusamente documentado noutros contextos arqueológicos, como, por exemplo, na Rua dos Correiros, Lisboa (MEDICI 2011, 348), em Tomar (FERREIRA 2005, 405).

ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

Constitui a segunda fase melhor representada com 40 fragmentos identificados, que correspondem a 23,7% da coleção. As ocorrências registam-se no Exterior da Cerca – 13 ex.; Exterior da Alcáçova – 7 ex.; Praça de Armas – 17 ex.; Interior da Alcáçova – 3 ex., concretizando-se a sua cronologia a partir da primeira década do século XX.

Do ponto de vista da sua identificação e interpretação funcional 28 fragmentos são classificados com pertencentes a formas indetermináveis, 8 como Garrafas, 1 a Copo, 2 como Copos ou Taças e 1 exemplar classificável como Garrafa ou Frasco.

O reportório das formas identificadas consiste em recipientes utilitários, de uso corrente, correspondendo exclusivamente a produções industriais, evidenciando a padronização das formas, técnicas de produção e uniformização das pastas vítreas.

Ilustramos, a título exemplificativo a garrafa (Catálogo, nº 242) cuja forma representa o conjunto da coleção, correspondendo a uma garrafa de gargalo vertical rematado por lábio dobrado e espesso em forma de gola, elaborada em vidro opaco, de cor azul-ultramarino de boa qualidade.



Fragmento de garrafa (Catálogo, nº 242)

Síntese

O espólio vítreo procedente das intervenções realizadas no Castelo de Santa Maria da Feira testemunha a longa ocupação do local, desde a Época Romana até à Época Contemporânea.

A integridade da estratigrafia das áreas intervencionadas permitiu o claro posicionamento crono-estratigráfico da maior parte dos materiais, facilitando a sua referenciação e caracterização funcional.

O estudo do acervo permite concluir que a sua distribuição nas diferentes fases é muito desigual, sendo a sua presença em níveis de ocupação romana e da Alta Idade Média apenas vestigial.

Da mesma forma, as escassas referências medievais retratam a escassez da generalidade de objetos de vidro neste período, no qual, devido à sua fragilidade, foi praticamente inexistente na ampla panóplia dos artefactos domésticos das classes mais baixas, assim como das mais abastadas devido ao seu baixo valor intrínseco.

A presença mais significativa reporta-se à Época Moderna, cujo conjunto de formas, apesar de diversificado do ponto de vista formal, evidencia pouca qualidade e requinte, patente na ausência de objetos importados e decorados, correspondendo a maior parte a objetos provenientes de oficinas sem expressão no mercado vidreiro da época.

Os materiais contemporâneos, apesar de percentualmente representarem cerca de um terço da coleção não revelam particularidades dignas de menção.

Quadro síntese de caracterização dos vidros

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|------|--------|-------------------------------|---------------------------------|---------------------|
| Exterior da Alcáçova – Sond. 07 | 727 | 8 | Época Romana – I | Vidraça | Modelado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido tingido de azul-água. Qualidade média com vacúolos circulares e impurezas negras. Picado e riscado na superfície</p> <p>Descrição. Fragmento de vidraça. Vidro plano de espessura regular. Revela uma das arestas retas com vestígio de corte</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 214</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 07 | 728 | 3 | Época Romana – I | Vidraça | Modelado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido tingido de azul-água. Qualidade média com vacúolos circulares e impurezas negras. Picado e riscado na superfície</p> <p>Descrição. Fragmento de vidraça. Vidro plano de espessura regular. Revela uma das arestas retas com vestígio de corte</p> | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 15 | 1514 | 3 | Época Romana – I (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde-oliva de boa qualidade, praticamente isento de impurezas. Superfícies baças e riscadas</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de forma indeterminada. Arestas erosionadas</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Vala 37 | 3704 | 3 | Época Romana – I | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de qualidade média com poucas impurezas e abundantes vacúolos de diferente dimensão.</p> <p>Descrição. Fragmento de diminutas dimensões de parede de forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 42 | Época Romana – I (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde-oliva de boa qualidade com vacúolos e impurezas. Arestas cortantes e superfícies brilhantes</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada e espessura irregular.</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 07 | 721 | 4 | Alta Idade Média – X-XII | Taça | Soprado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, tingido de azul-água, de boa qualidade, desprovido de impurezas. Superfície fortemente irisada e rugosa</p> <p>Descrição. Taça de bordo vertical com lábio vincado por estreitamento do bordo. Parede reta levemente reentrante</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 215</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 403 | 6 | Época Medieval – XII-XIV | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde-oliva de boa qualidade com vacúolos e impurezas. Arestas cortantes</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede curva de forma indeterminada e espessura irregular. Arestas cortantes e angulosas</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond 29 | 2916 | 8 | Época Medieval – XII-XV | Indeterminado Taça / Cálice (?) | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor azul-água. Qualidade média. Abundantes vacúolos alongado. Superfície baça e riscada</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada (cálice/taça?), espessura uniforme</p> <p>Observação. Junta com fragmentos 2918 010</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond 29 | 2918 | 10 | Época medieval – XII-XV | Indeterminado (Taça / Cálice ?) | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor azul-água. Qualidade média. Abundantes vacúolos alongado. Superfície baça e riscada</p> <p>Descrição. Quatro fragmentos de parede de forma indeterminada (cálice/taça?), espessura uniforme</p> <p>Observação. Junta com fragmento 2916 008</p> | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 21 | 2154 | 3 | Época medieval – XII-XV | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor verde-oliva de produção indústria. Superfícies fortemente irisadas. Arestas muito erosionadas</p> <p>Descrição. Frag. de parede de recipiente de pequenas dimensões de forma indeterminada. Vidro curvo de espessura regular.</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|------|--------|--|---------------|---------------------------|
| Praça de Armas – Sond. 24 | 2412 | 3 | Época medieval – XII-XV | Copo | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde-água de boa qualidade. Vacúolos alongados</p> <p>Descrição. Copo de bordo vertical engrossado ao fogo de secção arredondada</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 216</p> | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 25 | 2509 | 2 | Época medieval – XII-XV | Indeterminado | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor azul-água de boa qualidade, praticamente isento de impurezas e vacúolos. Superfície externa baça e riscada</p> <p>Descrição. Fragmento de fundo plano de espessura irregular com arranque de parede de recipiente de forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | LC | 17 | Época Renascimento – XV-XVI (Conjetural) | Bracelete | Modelação |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor negra com aplicação de dois fios de vidro opaco de cor branca. Superfície fortemente irisada</p> <p>Descrição. Bracelete de secção oval/plano-convexa com aplicação de dois fios de vidro opaco de cor branco na superfície</p> <p>Observação. Junta com fragmento 606 013, Catálogo, n.º 217</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | 605 | | Época Renascimento – XV-XVI | Jarro (?) | Soprado livre / aplicação |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido levemente tingido de amarelo de qualidade mediana, com concreções e picado na superfície</p> <p>Descrição. Fragmento de parede com fita vertical aplicada com nervuras horizontais</p> <p>Observação. Junta com fragmento LC 011</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 604 | 14 | Época Renascimento – XV-XVI | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de qualidade média. Superfícies fortemente irisadas e concrecionadas. Arestas angulosas e cortantes.</p> <p>Descrição. Fragmentos (3) de parede de forma indeterminada. Vidro extremamente fino de espessura regular.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 605 | 4 | Época Renascimento – XV-XVI | Indeterminado | Soprado livre / molde? |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor (?), fortemente irisado em ambas faces. Arestas erosionadas e concrecionadas.</p> <p>Descrição. Fragmento de arranque de fundo de forma indeterminada (Taça?). Parede contracurva e fundo côncavo com vestígios de cicatriz de pontel.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 605 | 13 | Época Renascimento – XV-XVI | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de qualidade média, translúcido, de cor verde oliva. Abundantes vacúolos de várias dimensões e abundantes impurezas negras.</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de espessura variável de forma indeterminada (taça?).</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 605 | 18 | Época Renascimento – XV-XVI | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de fraca qualidade, translúcido e incolor. Superfícies fortemente irisadas e arestas erosionadas.</p> <p>Descrição. Fragmentos (3) de diferente dimensão e espessura de parede de forma indeterminada (taça?).</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 605 | 22 | Época Renascimento – XV-XVI | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de média qualidade, translúcido, de cor verde oliva. Pasta vítrea com abundantes vacúolos. Superfícies riscadas e levemente baças.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada. Espessura variável,</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 605 | 48 | Época Renascimento – XV-XVI | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, translúcido e incolor, Superfícies fortemente irisadas e picadas. Arestas erosionadas.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curvo de forma indeterminada</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|---|------|--------|---|---------------|---------------------------|
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | 606 | 13 | Época Renascimento – XV-XVI | Bracelete | Modelação |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor negra com aplicação de dois fios de vidro opaco de cor branca. Superfície fortemente irisada</p> <p>Descrição. Bracelete de secção oval/plano-convexa com aplicação de dois fios de vidro opaco de cor branco na superfície</p> <p>Observação. Junta com fragmento LC 017. Catálogo, n.º 217</p> | | | | | |
| Porta de Armas – Sond. 14 | 1412 | 9 | Época Renascimento – XV-XVI | Bracelete | Modelação |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor negra torcida com dois fios de pasta vítrea branca opaca enrolada. Superfície irisada</p> <p>Descrição. Bracelete de secção cilíndrica, torcida, com dois fios de pasta branca aplicados</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 218</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | LC | 41 | Época Moderna – XVII-XVIII | Garrafa | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde azeitona. De qualidade média com abundantes vacúolos</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de fundo umbilical de garrafa (?) com fundo muito replexado e cicatriz de pontel no exterior</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 219</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | LC | 11 | Época Moderna – XVII-XVIII | Jarro (?) | Soprado livre / aplicação |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido levemente tingido de amarelo de qualidade mediana, com concreções e picado na superfície</p> <p>Descrição. Fragmento de parede com fita vertical aplicada com nervuras horizontais</p> <p>Observação. Junta com fragmento 605 047</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | LC | 33 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Frasco | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor negra de boa qualidade. Arestas angulosas e superfície brilhante, levemente picada mas isenta de irisamento</p> <p>Descrição. Fragmento de fundo de frasco. Fundo côncavo com cicatriz de pontel na face externa</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 220</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | LC | 38 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Taça | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde azeitona.</p> <p>Descrição. Base de assentamento lateral com remate espessado de recorte amendoado</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | LC | 43 | Época Moderna – XVII-XVIII | Taça | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde oliva de qualidade média com vacúolos de pequena dimensão e impurezas</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de bordo tubular de prato ou taça de corpo reentrante</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 221</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 6 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, verde oliva. Pasta vítrea de baixa qualidade com impurezas. Superfície riscada mas isenta de irisamento</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva em vidro muito fino de forma indeterminada. Arestas cortantes e angulosas.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 19 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de baixa qualidade com impurezas. Superfície externa baça, riscada e concrecionada</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva em vidro muito fino de forma indeterminada. Arestas cortantes e angulosas.</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|---|-----|--------|---|---------------|------------------|
| Exterior da Cerca | LC | 21 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde oliva de média qualidade com vacúolos e impurezas. Arestas cortantes e superfícies brilhantes</p> <p>Descrição. Fragmento de fundo umbilical de perfil côncavo e cicatriz do pontel na face inferior, Forma indeterminada (garrafa?)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 32 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, de cor azul-água de baixa qualidade, com impurezas e vacúolos. Arestas erodidas e superfícies com irisamento e riscadas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de espessura irregular de forma indeterminada (garrafa?)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 34 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de baixa qualidade com irisamento. Superfície externa baça, riscada, Arestas erodidas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de espessura irregular de forma indeterminada (taça?)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 35 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de baixa qualidade com impurezas. Superfície externa baça, riscada e concrecionada</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva em vidro muito fino de forma indeterminada. Arestas cortantes e angulosas.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 36 | Época Moderna – XVII-XVIII Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor de baixa qualidade com impurezas e vacúolos. Arestas erosionadas e superfícies com irisamento e riscadas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada. Canelura horizontal a marcar o arranque do bojo, Decoração em caneluras verticais em alto-relevo</p> <p>Observação. Junta com fragmento 402 224</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 37 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde de muito boa qualidade isento de bolhas e vacúolos. Superfícies brilhantes e arestas angulosas.</p> <p>Descrição. Fragmento de diminutas dimensões de parede forma indeterminada (garrafa / Frasco)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 39 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de baixa qualidade com irisamento. Superfície externa baça, riscada, Arestas erodidas</p> <p>Descrição. Fragmento de fundo de forma indeterminada (taça?). Fundo levemente côncavo com arranque de parede curva.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 40 | Época Moderna – XVII-XVIII (Conjetural) | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de baixa qualidade com impurezas. Superfície externa baça, riscada e concrecionada</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva em vidro muito fino de forma indeterminada. Arestas cortantes e angulosas.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 14 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde de muito boa qualidade isento de bolhas e vacúolos. Superfícies brilhantes e arestas angulosas.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 14 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde de muito boa qualidade isento de bolhas e vacúolos. Superfícies brilhantes e arestas angulosas.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|---|-----|--------|----------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|
| Exterior da Cerca – Sond. 01 | 402 | 154 | Época Moderna – XVII-XVIII | Fundo umbilical | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Translúcido de cor verde com abundantes vacúolos de diferente dimensão e concreções calcárias</p> <p>Descrição. Fundo côncavo com forte cicatriz de pontel. Arranque de parede ovalada a denotar um reservatório baixo</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 01 | 402 | 199 | Época Moderna – XVII-XVIII | Bordo e arranque de parede de frasco | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor azul fortemente coberto de irisamento no interior e exterior</p> <p>Descrição. Bordo curto levemente introvertido e assimétrico, com lábio arredondado</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 222</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 01 | 402 | 200 | Época Moderna – XVII-XVIII | Fragmento de bordo e gargalo | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de boa qualidade, incolor. Superfície com irisamento</p> <p>Descrição. Bordo vertical com lábio espessado para o interior</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 01 | 402 | 223 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de baixa qualidade</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de diminutas dimensões</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 120 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro medianamente translúcido de cor azul ultramarino de qualidade média. Superfícies limpas e brilhantes.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva ou arranque de fundo de forma indeterminada</p> <p>Observação. Junta com fragmento 402 225</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 221 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor d produção artesanal.</p> <p>Descrição. Elemento tubular com applique metálico. Elemento decorativo (luminária?)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 222 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde oliva de boa qualidade com vacúolos e impurezas. Arestas cortantes e superfícies brilhantes</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede curva de forma indeterminada e espessura irregular.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 224 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor de baixa qualidade com impurezas e vacúolos. Arestas erosionadas e superfícies com irisamento e riscadas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada, Canelura horizontal a marcar o arranque do bojo. Decoração em caneluras verticais em alto-relevo</p> <p>Observação. Junta com fragmento LC 36</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 225 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro medianamente translúcido de cor azul ultramarino de qualidade média. Superfícies limpas e brilhantes.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva ou arranque de fundo de forma indeterminada</p> <p>Observação. Junta com fragmento 402 120</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 226 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre / Estiramento |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, praticamente isento de impurezas e vacúolos. Arestas erosionadas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada. Fragmento de vidraça de espessura regular.</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|-----|--------|----------------------------|----------------------------|-------------------------|
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 227 | Época Moderna – XVII/XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde oliva de boa qualidade com vacúolos e impurezas. Arestas cortantes e superfícies brilhantes</p> <p>Descrição. Fragmento (3) de parede curva e fundo de forma indeterminada e espessura irregular. Arestas cortantes e angulosas.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 228 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde água de má qualidade com abundantes vacúolos e impurezas. Arestas erosionadas e superfície baça</p> <p>Descrição. Fragmentos de fundo de forma indeterminada. Fundo de assentamento lateral levemente côncavo e parede curva. Espessura uniforme.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 229 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde oliva de má qualidade com vacúolos e impurezas. Espessura variável. Arestas erosionadas</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de forma indeterminada. Parede curva de espessura irregular</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 230 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de baixa qualidade com impurezas. Superfície externa baça, riscada e concrecionada</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada. Arestas cortantes e angulosas.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 231 | Época Moderna – XVII/XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Pasta vítrea de qualidade média com poucos vacúolos e impurezas. Superfície externa baça e riscada</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de fundo de forma indeterminada. Fundo de assentamento lateral levemente côncavo e parede curva. Espessura uniforme</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 01 | 402 | 232 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde oliva de boa qualidade com vacúolos e impurezas. Arestas cortantes</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada e espessura irregular. Arestas cortantes e angulosas.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 4 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de má qualidade. Superfície externa baça e riscada e irisamento generalizado. Arestas angulosas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada (garrafa?). Espessura regular</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 8 | Época Moderna – XVII-XVIII | Fragmento de parede/fundo | Soprado livre / pintado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor branca com aplicações de vidro colorido na superfície</p> <p>Descrição. Fragmento de parede pintado no interior com pontos azuis e castanhos</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 11 | Época Moderna – XVII-XVIII | Fragmento de bracelete | Modelado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor negra de boa qualidade. Arestas angulosas e superfície brilhante.</p> <p>Descrição. Secção circular</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 223</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 50 | Época Moderna – XVII-XVIII | Fragmento de bordo de taça | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de boa qualidade de cor azul-ultramarino. Superfície fortemente irisada</p> <p>Descrição. Bordo tubular de orientação vertical. Parede levemente reentrante</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 224</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|-----|--------|----------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 183 | Época Moderna – XVII-XVIII | Copo (?) | Soprado com aplicação (pastilha) |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido incolor de qualidade média com impurezas negras. Superfície interna fortemente irisada. Descrição. Frag. de parede de copo com pastilha aplicada, de formato oval com repuxamento circular Observação. Catálogo, n.º 225</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 184 | Época Moderna – XVII-XVIII | Copo (?), pé | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido incolor de qualidade média com impurezas negras. Superfície interna fortemente irisada. Descrição. Fragmento de fundo tubular de apoio lateral e perfil cônico. Observação. Catálogo, n.º 226</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 185 | Época Moderna – XVII-XVIII | Frasco / unguentário | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde água de má qualidade com abundantes vacúolos e impurezas. Arestas erosionadas e superfície baça Descrição. Fragmento de bordo e arranque de parede de globular, Decoração composta por fios da mesma pasta aplicados ao nível do bojo Observação. Catálogo, n.º 227</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 186 | Época Moderna – XVII-XVIII | Copo de pé (?) | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, levemente tingido de castanho. Superfícies fortemente irisadas Descrição. Fragmento de fundo tubular de apoio lateral e perfil cônico.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 189 | Época Moderna – XVII-XVIII | Garrafa | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de boa qualidade. Superfície irisada e com concreções aderidas no exterior. Descrição. Fundo concavo de assentamento lateral. Superfície decorada com caneluras verticais de secção semicirculares Observação. Paralelo – MEDICI 2011, 332 (BCP4255)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 24 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de má qualidade. Irisamento generalizado e intenso Descrição. Conjunto de fragmentos de parede de forma indeterminada (taça?)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 93 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco, profundamente irisado, apresentando laivos metalizados em ambas faces Descrição. Fragmento de parede / fundo (?) de forma indeterminada. Superfície contracurvada de espessura regular.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 185 | Época Moderna – XVII-XVIII | Unguentário (?) | Soprado com aplique de fios |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, levemente tingido de verde água. Vacúolos esféricos. Superfície baça e picada Descrição. Fragmento de bordo e arranque de parede decorada com fios aplicados no exterior</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 187 | Época Moderna – XVII-XVIII | Asa / Indeterminado | Fio aplicado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco, muito leve, integralmente irisado Descrição. Fragmento de asa de recorte plano-convexo decorada com três caneluras verticais. Ligação à parede com dobramento da fita</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 188 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado (prato?) | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de qualidade média tingida de castanho (10Y7/2). Forte irisamento em ambas faces. Arestas angulosas e bem preservadas Descrição. Fragmento de bordo de forma indeterminada (prato?). Bordo tubular de forma oval resultante da dobragem (refoulement) Observação. Catálogo, n.º 228</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|-----|--------|----------------------------|----------------------------|------------------|
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 190 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro medianamente translúcido de cor azul ultramarino de qualidade média. Superfícies limpas e brilhantes. Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 191 | Época Moderna – XVII-XVIII | Cálice | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de qualidade média com as superfícies completamente irisadas (laivos metálicos). Arestas angulosas e cortantes Descrição. Fragmento de bordo e arranque de cálice. Bordo de desenvolvimento vertical rematado com lábio de secção amendoada. Parede levemente esvasada com caneluras em relevo Observação. Catálogo, n.º 229</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 192 | Época Moderna – XVII-XVIII | Copo | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Forte irisamento generalizado e superfície externa riscada. Arestas angulosas e cortantes Descrição. Fragmento de bordo e arranque de parede de copo. Lábio de secção arredondada, polido ao fogo, levemente irregular. Parede vertical e reentrante Observação. Catálogo, n.º 230</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 222 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco com superfícies fortemente irisadas e picadas. Descrição. Fragmentos de parede e fundo de forma indeterminada. Espessura irregular.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 223 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco com forte irisamento generalizado. Arestas erosionadas e pasta vítrea deteriorada. Descrição. Fragmentos (3) de parede de forma indeterminada. Decoração composta por nervuras e pingos aplicados.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 224 | Época Moderna – XVII-XVIII | Vidraça | Estiramento |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Qualidade média com impurezas negras e concreções na superfície. Arestas erosionadas. Descrição. Fragmento de vidraça. Vidro plano, fino, de espessura regular.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 225 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Sopro em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de elevada qualidade. Superfícies baças e riscadas. Arestas erosionadas Descrição. Fragmento de diminutas dimensões pertencente a forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 504 | 50 | Época Moderna – XVII-XVIII | Fragmento de bordo de taça | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de boa qualidade de cor azul-ultramarino. Superfície fortemente irisada Descrição. Bordo tubular de orientação vertical. Parede levemente reentrante Observação. Catálogo, n.º 224</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 226 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de qualidade média tingida de castanho (10Y7/2). Faces baças e riscadas. Arestas angulosas e bem preservadas Descrição. Fragmento de parede e arranque de fundo (?) de forma indeterminada, Parede curva de espessura regular</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 227 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, de cor verde-água. Pasta vítrea de boa qualidade isenta de impurezas, Arestas angulosas Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada.</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|-----|--------|----------------------------|---------------------------------------|------------------|
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 228 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de qualidade média tingida de castanho (10Y7/2). Faces com abundantes concreções. Arestas angulosas e bem preservadas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma ondulada. Vidro fino com superfície ondulada.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 229 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de média qualidade, translúcido e incolor. Abundantes vacúolos e impurezas. Arestas erosionadas.</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de forma indeterminada (taça/copo?). Parede curva de espessura variável.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 230 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de qualidade média, profusamente irisado com laivos metálicos</p> <p>Descrição. Fragmentos (3) de parede de forma indeterminada (taça?). Parede curva de espessura variável decoradas com uma canelura semicircular na horizontal.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 231 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro medianamente translúcido de cor azul ultramarino de qualidade média. Superfícies integralmente irisadas com laivos metálicos.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada (taça?)</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 504 | 232 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro fino de qualidade mediana, incolor e translúcido, com abundantes vacúolos circulares. Irisamento generalizado num dos fragmentos</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede e arranque de fundo de forma indeterminada (frasco?).</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 505 | 52 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, tingido de verde oliva. Superfícies baças e riscadas com irisamento suave. Pasta com vacúolos e impurezas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada. Espessura irregular</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 505 | 95 | Época Moderna – XVII-XVIII | Fragmento de bordo e parede de frasco | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor castanho-melado de média qualidade com vacúolos alongados e impurezas negras</p> <p>Descrição. Bordo curto e esvasado rematado por lábio vertical de secção arredondada</p> <p>Observação. Junta com fragmento 505 096. Catálogo, n.º 231</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 505 | 96 | | | |
| <p>Observação. Junta com fragmento 505 095. Catálogo, n.º 231</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 02 | 505 | 97 | Época Moderna – XVII-XVIII | Garrafa | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde isento de impurezas e vacúolos</p> <p>Descrição. Fragmento de fundo de perfil côncavo com vestígios de utilização de pontel</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 505 | 78 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro espesso de boa qualidade. Irisamento forte e generalizado. Arestas cortantes.</p> <p>Descrição. Fragmento de fundo de forma indeterminada (garrafa / Taça?). Fundo côncavo com espessura progressiva com vestígios de cicatriz de pontel.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 505 | 83 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, tingido de verde água, de qualidade média com poucas impurezas e vacúolos. Superfícies irisadas e concrecionadas</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de fundo e parede de forma indeterminada (garrafa?). Base de assentamento lateral com fundo côncavo.</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|-----|--------|----------------------------|-----------------|------------------|
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 505 | 118 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor castanho melado de boa qualidade. Vacúolos de pequena dimensão e isento de impurezas. | | | | | |
| Descrição. Fragmentos (2) de parede contracurvada de forma indeterminada. | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 505 | 119 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, de cor verde oliva, de qualidade média, com pequenos vacúolos e poucas impurezas. Superfícies brilhantes. | | | | | |
| Descrição. Fragmentos (2) de parede curva de forma indeterminada (taça/copo?). Espessura fina e regular. | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 02 | 505 | 120 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro de baixa qualidade com vacúolos e espessura irregular. Superfícies baças e irisadas. Arestas erosionadas. | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada. Espessura variável. | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 601 | 4 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro de qualidade média. Superfícies integralmente cobertas por uma película de irisamento espesso e aderente. Abundantes concreções. | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada (taça?). Espessura progressiva para a base. | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 601 | 10 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, de cor verde água de qualidade média com abundantes vacúolos e impurezas. Superfícies baças e riscadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento (2) de parede contracurvada de forma indeterminada. Espessura irregular | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 602 | 2 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro de baixa qualidade, translúcido, incolor. Abundantes vacúolos de diferente dimensão. Forte irisamento nas faces. | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada. Parede curva dupla com perfurações verticais. | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 602 | 3 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de qualidade média. Vacúolos de pequena dimensão e diminutas impurezas na pasta. Irisamento suave. | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada. Parede curva com decorada com pingos em forma de gota de diferentes dimensões na mesma pasta vítrea. | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 602 | 10 | Época Moderna – XVII-XVIII | Garrafa | Soprado em molde |
| Pasta vítrea. Vidro translucido de cor verde oliva de boa qualidade. Arestas angulosas e superfície externa riscada e base na zona de assentamento | | | | | |
| Descrição. Fragmento de fundo de garrafa. Fundo umbilical com leve ressalto no interior e assentamento radial. Parede esvasada. | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond. 03 | 602 | 59 | Época Moderna – XVII-XVIII | Tampa de frasco | Modelado |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor azul-ultramarino., com algumas impurezas. Superfície baça e picada | | | | | |
| Descrição. Tampa esférica com prolongamento cónico perfurado fragmentado. | | | | | |
| Observação. Catálogo, n.º 232 | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 602 | 60 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor azul ultramarino d boa qualidade, Superfícies isentas de irisamento e concreções. | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|---|------|--------|----------------------------|-------------------|-------------------|
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 602 | 61 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro de qualidade média, de espessura irregular, com abundantes vacúolos alongados e impurezas negras. Superfícies fortemente irisadas e com concreções. Descrição. Fragmentos (4) de parede de forma indeterminada (taça?). Parede contracurvada a marcar a divisão entre o bordo e o reservatório.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 603 | 8 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de qualidade média. Vacúolos e impurezas de pequena dimensão. Superfícies levemente irisadas. Descrição. Fragmentos (3) de parede curva de diferentes espessuras de forma indeterminada (taça?).</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 603 | 23 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, de cor verde água de qualidade média com abundantes vacúolos e impurezas. Superfícies baças e riscadas Descrição. Fragmento (2) de parede contracurvada de forma indeterminada. Espessura irregular Observação. Junta com fragmento 601 010</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Sond 03 | 603 | 24 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor azul água de qualidade média. Vacúolos alongados e diminutas impurezas. Superfícies baças e com irisamento Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada (taça?).</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 09 | 900 | 8 | Época Moderna – XVII-XVIII | Taça | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de boa qualidade isento de impurezas e bolhas de ar Descrição. Taça de pé alto e base tubular. Apresenta cicatriz de pontel na face interna Observação. Catálogo, n.º 233</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 09 | 901 | 16 | Época Moderna – XVII-XVIII | Anel infantil | Modelado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de cor negra de boa qualidade. Superfície completamente irisada Descrição. Anel de pequenas dimensões (infantil) com aro de secção circular com disco plano no topo superior Observação. Catálogo, n.º 234</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 09 | 901 | 25 | Época Moderna – XVII-XVIII | Frasco ou garrafa | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de boa qualidade isento de bolhas. Irisamento integral Descrição. Fragmento de gargalo vertical e prolongado decorado com estrias verticais de secção semicircular levemente torcidas Observação. Junta com fragmento 1084 010. Catálogo, n.º 235</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 10 | 1084 | 10 | Época Moderna – XVII-XVIII | Frasco ou garrafa | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de boa qualidade isento de bolhas. Irisamento integral Descrição. Fragmento de bordo de garrafa/frasco. Bordo esvasado rematado por lábio oblíquo de secção amendoada Observação. Junta com fragmento 901 025. Catálogo, n.º 235</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova | 3 | 21 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre (?) |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Qualidade média com abundantes vacúolos alongados. Superfície irisada e com concreções. Descrição. Fragmentos (8) de parede de forma indeterminada. Parede curva</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova | 86 | 4 | Época Moderna – XVII-XVIII | Vidraça | Moldado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de espessura regular e boa qualidade. Conserva concreções em ambas faces. Superfície muito irisada. Descrição. Fragmento de vidraça. Superfícies planas e arestas angulosa</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|---|------|--------|----------------------------|-----------------------------|-------------------|
| Interior da Alcáçova | 86 | 5 | Época Moderna – XVII-XVIII | Prato | Soprado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido (?), incolor, com as superfícies completamente cobertas de irasamento. Arestas erosionadas</p> <p>Descrição. Fragmento de bordo plano de prato com lábio tubular de espessura e formato regular.</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 236</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 09 | 901 | 24 | Época Moderna – XVII-XVIII | Garrafa | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro semi-opaco de cor verde oliva de boa qualidade. Concreções em ambas faces, picado e riscado. Superfícies erosionadas</p> <p>Descrição. Frag. de fundo com marca em alto-relevo incompleto. Motivo central o moldurado por motivos vegetalistas (coroa)</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 237</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 09 | 901 | 26 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Superfícies fortemente irisadas. Arestas angulosas e cortantes.</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de forma indeterminada. Superfície levemente modelada (Caneluras?)</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 09 | 907 | 5 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de elevada qualidade isento de impurezas e vacúolos. Arestas angulosas. Superfícies levemente riscadas</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede curva de forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 09 | 910 | 9 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre (?) |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido (?), incolor, com as superfícies completamente cobertas de irasamento. Arestas erosionadas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 10 | 1014 | 6 | Época Moderna – XVII-XVIII | Garrafa | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de espessura regular e boa qualidade. Conserva concreções em ambas faces. Superfície, baça e irasamento</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de garrafa.</p> | | | | | |
| Interior da Alcáçova – Setor 10 | 1085 | 2 | Época Moderna – XVI-XVIII | Garrafa (?) | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro semi-opaco de cor verde oliva de boa qualidade. Concreções em ambas faces, picado, riscado e irisado. Superfícies erosionadas</p> <p>Descrição. Frag. de gargalo vertical com canelura excisa aplicada a demarcar o arranque do bordo. Ligação do fio aplicado através de justaposição</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond 29 | 2905 | 1 | Época Moderna – XVII-XVIII | Parede. Forma indeterminada | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor com abundantes impurezas. Superfície pica e deteriorada. Fraturas angulosas com irasamento</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada. Decoração composta por caneluras verticais</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond 29 | 2905 | 8 | Época Moderna – XVII-XVIII | Vidraça | Modelado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Superfície riscada e irisada. Arestas angulosas</p> <p>Descrição. Fragmento de vidro de vidraça. Vidro plano de espessura regular.</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 238</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 12 | 1202 | 2 | Época Moderna – XVI-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor de qualidade média. Abundantes vacúolos e impurezas. Superfícies com irasamento profundo e concreções</p> <p>Descrição. Fragmento de parede curva de forma indeterminada. Espessura uniforme e arestas angulosa</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|---|------|--------|---|---------------------------|---------------------|
| Exterior da Alcáçova – Sond. 12 | 1203 | 5 | Época Moderna – XVII-XVIII | Prato | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor de qualidade média. Abundantes vacúolos e impurezas. Superfícies com irisamento profundo e concreções</p> <p>Descrição. Fragmentos. (2) de prato formado parede e bordo. Bordo de aba curta rematada com lábio tubular. Parede curva convergente.</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 239</p> | | | | | |
| Praça de . Armas – Sond. 14 | 1404 | 7 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor de qualidade média. Abundantes vacúolos. Superfícies com irisamento profundo e concreções calcárias.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada levemente ondulada e curva.</p> | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 25 | 2502 | 2 | Época Moderna – XVII-XVIII | Copo (?) Soprado em molde | |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de qualidade média. Superfícies irisadas e com concreções. Arestas angulosas</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de copo (?). Superfície curva decorada com elementos em alto-relevo em forma de gotas</p> | | | | | |
| Tenalha – Sond. 01 | 200 | 4 | Época Moderna – XVII-XVIII | Vidraça | Moldado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de espessura regular e boa qualidade. Conserva concreções em ambas faces. Superfície levemente baça</p> <p>Descrição. Fragmento de vidraça. Superfícies planas e brilhantes</p> | | | | | |
| Tenalha – Sond. 01 | 205 | 4 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Arestas angulosas. Superfície fortemente irisada.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada. Vidro fino de qualidade média</p> | | | | | |
| Tenalha – Sond. 01 | 208 | 5 | Época Moderna – XVII-XVIII | Cálice | Soprado livre |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Qualidade média com abundantes vacúolos alongados. Superfície irisada e com concreções.</p> <p>Descrição. Fragmento de bordo e parede de cálice. Bordo vertical de seção arredondada</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 240</p> | | | | | |
| Tenalha – Sond. 01 | 210 | 8 | Época Moderna – XVII-XVIII | Indeterminado | Indeterminado |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de tom verde-água com abundantes vacúolos de pequena dimensão. Superfícies brilhantes e arestas angulosas.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de objeto indeterminado</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond 29 | 2905 | 15 | Época Moderna / Contemporânea – XVI-XX | Garrafa | Soprado em molde |
| <p>Pasta vítrea. Verde opaco de cor verde-oliva. Superfície riscada e levemente irisada. Arestas angulosas e fratura laminar.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de garrafa. Vidro de produção industrial</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 7 | Época Contemporânea – XIX-XX (Conjetural) | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco de má qualidade. Superfície picada e com forte irisamento.</p> <p>Descrição. Fragmento de elemento decorativo formado por uma fita de espessura irregular e retorcida.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca | LC | 9 | Época Contemporânea – XIX-XX (Conjetural) | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido de produção industrial. Pasta vítrea de boa qualidade, incolor, isenta de vacúolos e impurezas</p> <p>Descrição. Fragmento de e arranque de fundo parede de recipiente de forma indeterminada, (garrafa?)</p> | | | | | |

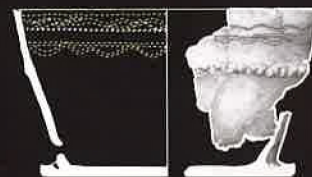
| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|------|--------|------------------------------|-----------------|---------------------|
| Exterior da Cerca – Vala 12 | 3501 | 2 | Época Contemporânea – XIX-XX | Copo / taça (?) | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Superfícies cobertas por película de irisamento. Arestas levemente erosionadas.</p> <p>Descrição. Fragmento de bordo de copo/taça (?). Bordo vertical rematado por lábio engrossado ao fogo. Parede decorada com canelura em relevo.</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Vala 13 | 3600 | 3 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Superfícies fortemente irisadas e deterioradas. Arestas erodidas. Produção industrial</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada. Parede irregular</p> | | | | | |
| Exterior da Cerca – Vala 13 | 3608 | 9 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro semi-opaco de cor azul-cobalto, com abundantes vacúolos. Superfície irregular, riscada e picada. Produção industrial.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de forma indeterminada (taça globular?). Parede de espessura irregular.</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3302 | 5 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de boa qualidade. Produção industrial.</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de recipiente de forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3302 | 9 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, de cor verde, de boa qualidade. Produção industrial.</p> <p>Descrição. Fragmento de diminutas dimensões de parede de forma indeterminada.</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3302 | 10 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de boa qualidade. Produção industrial.</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de diminutas dimensões pertencentes a peças diferentes, ambas de forma indeterminada</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3302 | 11 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor, de boa qualidade. Superfícies baças e riscadas Produção industrial.</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de recipiente de forma indeterminada. Decoração composta por caneluras verticais em alto-relevo. Soprado em molde</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3302 | 12 | Época Contemporânea – XIX-XX | Garrafa | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco verde oliva. Superfícies externas riscadas e baças. Arestas erosionadas. Produção industrial.</p> <p>Descrição. Fragmentos (2) de parede de garrafa.</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3304 | 6 | Época Contemporânea – XIX-XX | Garrafa | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro opaco verde oliva. Superfícies externas irisadas, riscadas e baças. Arestas erosionadas. Produção industrial.</p> <p>Descrição. Fragmento de parede de garrafa</p> | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3304 | 7 | Época Contemporânea – XIX-XX | Copo / taça (?) | Produção industrial |
| <p>Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Superfícies cobertas por película de irisamento com laivos metálicos. Arestas erosionadas. Produção industrial,</p> <p>Descrição. Fragmento de bordo de copo/taça (?). Bordo vertical rematado por lábio amendoado.</p> <p>Observação. Catálogo, n.º 241</p> | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|---|------|--------|------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Exterior da Alcáçova – Vala 10 | 3304 | 8 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Superfícies fortemente irisadas e deterioradas. Arestas erodidas. Produção industrial | | | | | |
| Descrição. Fragmentos (2) de parede de forma indeterminada. Parede curva de espessura variável. | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 07 | 701 | 1 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminada | Moldado |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor castanha com laivos brancos e opacos | | | | | |
| Descrição. Vidro de produção industrial | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 07 | 702 | 6 | Época Contemporânea – XIX-XX | Parede. Forma indeterminada | Modelado. Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido de produção industrial. Vidro incolor com superfície baça e irisada. Fraturas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Vidro de produção industrial. Parede de forma indeterminada | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 07 | 704 | 5 | Época Contemporânea – XIX-XX | Garrafa | Soprado em molde |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor verde-oliva. Superfície riscada e levemente irisada. Arestas angulosas e fratura laminar | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de garrafa. Vidro de produção industrial | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 07 | 705 | 6 | Época Contemporânea – XIX-XX | Garrafa | Soprado em molde |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor verde-oliva. Superfície riscada e levemente irisada. Arestas angulosas e fratura laminar | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de garrafa. Vidro de produção industrial | | | | | |
| Exterior da Alcáçova – Sond. 11 | 1102 | 2 | Época Contemporânea – XIX-XX | Fundo. Forma indeterminada | Modelado. Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde-maçã de elevada qualidade, praticamente isento de vacúolos e impurezas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de fundo de forma indeterminada. Assentamento radial e fundo côncavo | | | | | |
| Interior da Alcáçova | 25 | 3 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Indeterminado |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido de cor verde oliva de média qualidade. Superfícies com concreções e irisadas. Arestas angulosas | | | | | |
| Descrição. Fragmento (2) de parede curva e de fundo plano de forma indeterminada. | | | | | |
| Interior da Alcáçova | 25 | 8 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Indeterminado |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor de boa qualidade, praticamente isento de impurezas. Superfícies riscadas e arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de diminutas dimensões de bordo (?) de forma indeterminada. Lábio introvertido com aresta na face interior. | | | | | |
| Interior da Alcáçova | 60 | 6 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Indeterminado |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido de produção industrial. Vidro incolor com superfície baça e irisada. Fraturas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de diminutas dimensões de parede de forma indeterminada. Canelura aplicada de secção semicircular | | | | | |
| Praça de Armas – Vala 02 | 1701 | 8 | Época Contemporânea – XIX-XX | Indeterminado | Soprado em molde |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor verde oliva de qualidade média (?). Superfícies cobertas por forte película de irisamento. Arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Frag. (2) de fundo e arranque de parede de forma indeterminada. Fundo plano levemente côncavo. Parede vertical com arranque de curvatura para o exterior. | | | | | |
| Observação. Junta com fragmentos 1901 009 | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|------|--------|------------------------------|------------------|---------------------|
| Praça de Armas – Sond. 25 | 2501 | 5 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido (?), fortemente irisado | | | | | |
| Descrição. Vidro de produção industrial. Elemento decorativo composto por um anel de duplo fio aplicado a uma superfície curva | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 26 | 2600 | 3 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido de produção industrial. Pasta vítrea de boa qualidade, incolor, isenta de vacúolos e impurezas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de recipiente de forma indeterminada, | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 26 | 2605 | 3 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Produção industrial de boa qualidade. Superfícies baças e com leve irisamento. Arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de recipiente de forma indeterminada. Parede curva de espessura regular | | | | | |
| Praça de Armas – Vala 07 | 2700 | 4 | Época Contemporânea – XIX/XX | Garrafa / Frasco | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Produção industrial de boa qualidade. Superfícies baças e com leve irisamento. Arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de fundo de garrafa ou frasco. Parede curva de espessura regular. Fundo côncavo de assentamento lateral. | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 28 | 2801 | 2 | Época Contemporânea – XIX/XX | Garrafa | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor azul ultramarino de boa qualidade. Produção industrial. Forte irisamento de ambas faces | | | | | |
| Descrição. Fragmento de bordo e gargalo de garrafa. Gargalo vertical rematado por lábio dobrado e espesso em forma de gola. Espessura regular | | | | | |
| Observação. Catálogo, n.º 242 | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 28 | 2802 | 3 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Produção industrial de boa qualidade. Superfícies baças e com leve irisamento. Arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de recipiente de forma indeterminada. Parede curva de espessura regular | | | | | |

| Local de proveniência | UE | Número | Período | Forma | Tecnologia |
|--|------|--------|------------------------------|------------------|---------------------|
| Praça de Armas – Sond. 25 | 2501 | 5 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido (?), fortemente irisado | | | | | |
| Descrição. Vidro de produção industrial. Elemento decorativo composto por um anel de duplo fio aplicado a uma superfície curva | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 26 | 2600 | 3 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido de produção industrial. Pasta vítrea de boa qualidade, incolor, isenta de vacúolos e impurezas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de parede de recipiente de forma indeterminada, | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 26 | 2605 | 3 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Produção industrial de boa qualidade. Superfícies baças e com leve irisamento. Arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de recipiente de forma indeterminada. Parede curva de espessura regular | | | | | |
| Praça de Armas – Vala 07 | 2700 | 4 | Época Contemporânea – XIX/XX | Garrafa / Frasco | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Produção industrial de boa qualidade. Superfícies baças e com leve irisamento. Arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de fundo de garrafa ou frasco. Parede curva de espessura regular. Fundo côncavo de assentamento lateral. | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 28 | 2801 | 2 | Época Contemporânea – XIX/XX | Garrafa | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro opaco de cor azul ultramarino de boa qualidade. Produção industrial. Forte irisamento de ambas faces | | | | | |
| Descrição. Fragmento de bordo e gargalo de garrafa. Gargalo vertical rematado por lábio dobrado e espesso em forma de gola. Espessura regular | | | | | |
| Observação. Catálogo, n.º 242 | | | | | |
| Praça de Armas – Sond. 28 | 2802 | 3 | Época Contemporânea – XIX/XX | Indeterminado | Produção industrial |
| Pasta vítrea. Vidro translúcido, incolor. Produção industrial de boa qualidade. Superfícies baças e com leve irisamento. Arestas erosionadas | | | | | |
| Descrição. Fragmento de recipiente de forma indeterminada. Parede curva de espessura regular | | | | | |

coordenação **Ricardo Teixeira**



santa maria da feira
câmara municipal



museu convento dos lóios
santa maria da feira